

Ciências Biológicas

VARIAÇÃO GENÉTICA EM PHYLLODERMA STENOPS (CHIROPTERA: PHYLLOSTOMIDAE)

Beatriz Gomes Gonçalves - 10º período de Ciências Biológicas (Licenciatura), UFLA, bolsista PIBIC/CNPQ.

Ivan Junqueira Lima - Pós-graduando do Departamento de Ecologia, UFLA, Coorientador.

Renato Gregorin - Professor do Departamento de Biologia UFLA rgregorin@ufla.br. (Orientador)
- Orientador(a)

Resumo

Phylloderma stenops (Chiroptera: Phyllostomidae) é a única espécie do seu gênero, com distribuição da América Central ao sudeste da América do Sul, incluindo registros esparsos no sul da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica. Três subespécies foram descritas: *P. s. stenops* (Guiana Francesa), *P. s. boliviensis* (Bolívia) e *P. s. setentrionalis* (Honduras), apesar da semelhança morfológica entre os indivíduos. Análises do gene COI sugerem que as populações do norte da Amazônia, incluindo as Guianas e a Colômbia, formam um clado com baixa estruturação interna, indicando uma possível uniformidade genética. No entanto, a amostragem molecular limitada em áreas-chave pode subestimar a real variação genética da espécie. Este estudo preliminar visa investigar a estruturação filogeográfica de *Phylloderma stenops* através do sequenciamento do gene COI. Amostras do norte da Amazônia foram obtidas do GenBank, e foram sequenciadas amostras de regiões-chave da distribuição da espécie, como Maranhão, Roraima, Alagoas, norte de Minas Gerais e Piura, no Peru. A matriz compilada incluiu 44 indivíduos, sendo 37 *Phylloderma* e 7 indivíduos de grupos externos (*Phyllostomus* e *Lophostoma*). Foram geradas duas árvores filogenéticas exploratórias: uma utilizando análise bayesiana no MrBayes, com duas corridas independentes de 100 milhões de réplicas cada; e outra por Máxima Verossimilhança, utilizando o programa RAxML ambas com o modelo HKY+Gamma inferido pelos melhores valores de BIC e AIC respectivamente pelo programa ModelTest. Ambas as análises revelaram topologias idênticas e confirmaram a monofilia de *Phylloderma stenops* com uma estruturação em dois grupos principais: um com amostras da América Central e Amazônia, e outro do Nordeste e Sudeste do Brasil, ambos com suporte máximo. Não houve uma clara separação geográfica e não foi possível recuperar estrutura que sustente a existência das três subespécies descritas para o gênero. No entanto, a árvore filogenética sugere uma possível estruturação filogeográfica influenciada por fatores ambientais e históricos. Para um entendimento mais completo dos processos filogeográficos e suas implicações taxonômicas, estudos futuros devem focar na amostragem de regiões intermediárias, aumentar o número de genes analisados, elaborar uma árvore filogenética com datação e incluir análises morfológicas detalhadas, com o objetivo de identificar possíveis espécies crípticas e potenciais influências paleoclimáticas na estrutura observada.

Palavras-Chave: Gene COI, Filogeografia, *Phylloderma stenops*.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/5JpcBVLoKT8>